

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE QUILOMBOLAS: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS NO BANCO DE DADOS DA CAPES

Francisco Ytalo de Lima Silva<sup>1</sup>, Maria Telvira da Conceição (Orientadora)<sup>2</sup>

O presente artigo é parte do projeto de pesquisa, que o autor vem desenvolvendo, que consistiu num levantamento realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes sobre a produção científica envolvendo a temática Quilombola, com intuito de fazer um apanhado geral e específico sobre a quantidade e a distribuição dos estudos envolvendo estes povos, principalmente na área da historiografia. Todos os dados levantados foram sistematizados em gráficos e tabelas, para facilitar o entendimento. Outro ponto, a ser destacado foi à localização e seleção de alguns trabalhos pertinentes para serem utilizados no projeto de pesquisa. Enfim, espero que este trabalho contribua em outras pesquisas na área de História e afins.

**Palavras-chave:** Quilombolas. Capes. Levantamento. Historiografia.

### 1. Introdução

A sistematização que se segue é fruto de um levantamento realizado no dia 03 de maio de 2018, no Banco de Teses e Dissertações da Capes. O mesmo foi realizado com o intuito de contribuir no enriquecimento do projeto de pesquisa, que o autor está produzindo, e ser posteriormente utilizado no trabalho monográfico, que ainda não tem título, mas, que tem como objetivo geral investigar “O processo de constituição da comunidade quilombola de Carcará, localizada no município de Potengi, no Estado do Ceará no contexto do século XX”, tendo, como metodologia de pesquisa a História Oral.

Nisso, buscou-se com esse levantamento fazer um apanhado sobre os estudos já realizados, envolvendo a temática Quilombola. Pois, antes de nos lançarmos a qualquer tipo de pesquisa, é importante que nos situemos sobre nosso objeto de estudo, a fim de, saber as dificuldades, os desafios e quantidade de pessoas que já se debruçaram sobre tal tema.

Ao realizar isso, percebo que já estou caminhando diferente, pois, na maioria dos relatos dos colegas de curso, que também tiveram que escrever um projeto de pesquisa, muitos relatavam não ter conhecimento sobre as pesquisas realizadas sobre seus temas.

Como meu trabalho monográfico será sobre uma comunidade Quilombola, historicamente marginalizada, vir no levantamento uma peça fundamental para me situar sobre a importância dada na área da historiografia sobre as mesmas. Pois, vejo que é preciso, mudar o repertório e dar mais atenção, aos grupos tidos como marginais, por estarem sempre às margens, e nisso enxergo a luta

---

1 Graduando em História, Universidade Regional do Cariri, email: ytalolima519@gmail.com

2 Doutora em História, Universidade Regional do Cariri, email: professoratelvira@gmail.com

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

das negras e dos negros como sendo um grande preceptor para uma excelente pesquisa científica.

Percebi que boa parte dos trabalhos que foram localizados tem como premissas a discussão sobre a identidade, como é o caso de um intitulado “A GENTE NÃO TINHA NENHUM DIREITO A NADA: representações sobre quilombos e remanescentes de quilombolas”, que discute sobre a construção da identidade quilombola no âmbito da angariação de direitos. Outro também que me chamou a atenção foi sobre “Os Tombamentos de territórios quilombolas pelo IPHAN e a construção de uma retórica da reparação” (1982-2014)” que discute sobre os impactos referentes à preservação cultural nos territórios quilombolas, a partir das exigências, da Constituição Federal de 1988.

Enfim, que esse levantamento possa contribuir no desenvolvimento de outras pesquisas referentes às comunidades quilombolas.

## 2. Objetivo

Do objetivo geral: Realizar um levantamento da produção científica sobre quilombolas no Banco de Dados da Capes; como objetivos específicos: Identificar a quantidade de trabalhos sobre os Quilombolas; Sistematizar em gráficos e tabelas os resultados encontrados.

## 3. Metodologia

O método de pesquisa se deu pelo levantamento bibliográfico no Banco de Teses e Dissertações da Capes, na internet. Como a premissa geral era levantar sobre a quantidade de produções envolvendo a temática quilombola. Então, no mecanismo de busca do *sítio* foi redigida a palavra QUILOBOLAS, onde foram coletadas todas as informações referentes à quantidade e grau de titulação, em que apareceram na busca. Após, a primeira busca foi realizada uma segunda, seguindo o mesmo procedimento da primeira, porém, desta vez, foi depurada e considerada somente as produções que competem à área da historiografia. Todos os resultados obtidos foram posteriormente analisados e comparados, tendo como critério a comparação por regiões e universidades, em porcentagem e em quantidade, que foram dispostos em tabelas e gráficos.

## 4. Resultados

Os resultados obtidos seguem abaixo dispostos em texto e ilustrações gráficas, a fim, de melhor contribuir no entendimento do que foi proposto nesse levantamento inicial da produção científica sobre quilombolas.

Tabela 1: Levantamento coletado no Banco de Dados da Capes

Teses e dissertações sobre Quilombolas em todas as áreas acadêmicas			
Grau Acadêmico			
Doutorado	Mestrado	Mestrado Profissional	Profissionalizante
(253)	(767)	(42)	(11)
Total: 1073			

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

**Fonte:** Banco de teses e dissertações da CAPES. Maio de 2018 - Sistematização do autor.

Um dado interessante, é que essa produção, é majoritariamente na área da Educação, com 134 trabalhos, sendo 99 dissertações de mestrado, 29 teses de doutorado e 6 de mestrado profissional, dentre um total de 137 áreas do conhecimento.

*Tabela 2: Levantamento coletado no Banco de Dados da Capes*

Teses e dissertações sobre Quilombolas na área de História			
Grau Acadêmico			
Doutorado	Mestrado	Mestrado Profissional	Profissionalizante
(13)	(34)	(02)	(00)
<b>Total: 49</b>			

**Fonte:** Banco de teses e dissertações da CAPES. Maio de 2018 - Sistematização do autor.

O importante de perceber neste levantamento de Teses sobre Quilombolas, é que existe uma excelente produção de cerca de mil e setenta e três trabalhos, em diferentes campos do saber, como ciências humanas e sociais, educação, ciências biológicas, dentre outras, num total de 137<sup>3</sup>, incluindo as já citadas. Porém, no que tange a área da historiografia, a produção é bastante reduzida, considerando toda a produção distribuída entre todas as áreas do conhecimento elencadas na busca, a mesma só representa 4,57 %, enquanto que na educação é de 12,95 %, quase o triplice.

*Gráfico 01: Dados comparativos em relação à produção Historiográfica*



**Fonte:** Banco de teses e dissertações da CAPES. Maio de 2018 - Sistematização do autor.

Esses dados refletem o quão, a produção científica historiográfica estar alheia, ao estudo de temáticas envolvendo, os povos Quilombolas. Pois, é importante ter em mente, que esses grupos são encarados como grupos constituídos historicamente em períodos longínquos, do qual a maioria dos estudos do pretérito, essa área se ocupa.

Outro aspecto interessante, é que esses trabalhos científicos, estão bastantes concentrados, no que concerne a distribuição das instituições e das produções

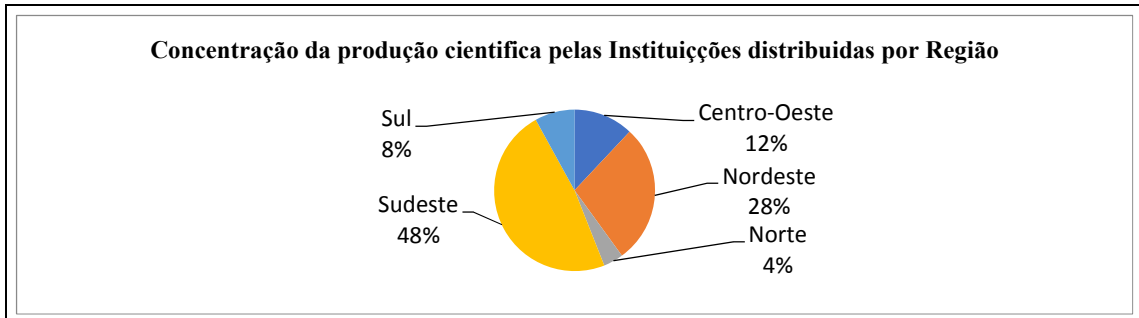
<sup>3</sup> Em vez de citar todas as áreas do conhecimento, o autor, optou por citar somente a quantidade para enfatizar, que existe pelo menos um trabalho em cada uma delas.

## XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

em todo território nacional. Enquanto, que a região Sudeste representa respectivamente, 48% dos números de Instituições de Ensino Superior, o que equivale a 28 produções, nessa temática, temos noutra extremo a região Norte, com apenas 4%, equivalente a uma dissertação de mestrado.

Gráfico 2: Dados da produção científica, sobre quilombolas distribuídas pelas instituições de ensino, levando em consideração a Região, em que está instalada a Unidade Acadêmica.



Fonte: Banco de teses e dissertações da CAPES. Maio de 2018 - Sistematização do autor.

Entretanto, é imprescindível ter em mente que as disparidades aqui suscitadas são só como demonstrativo da política de concentração de nossas Unidades de Ensino Superior, e que reflete na distribuição, de estudos pertinentes a essas comunidades tradicionais.

Tendo em vista disso, elegi alguns dos trabalhos encontrados como sendo pertinentes para dar sustentação ao meu trabalho monográfico e a este levantamento, sendo eles **“A GENTE NÃO TINHA NENHUM DIREITO A NADA”: representações sobre quilombos e remanescentes de quilombolas**”, **“Os Tombamentos de territórios quilombolas pelo IPHAN e a construção de uma retórica da reparação (1982-2014)”**, **“DE ONDE NOIS VEI, PRÁ ONDE NOIS VAI?”: Um estudo sobre o processo histórico da luta por reconhecimento ético e titulação das terras entre as populações do quilombo do Rio das Rãs durante o século XX**” e por fim, **“Em nome do negro, da terra e do Espírito Santo: aspectos históricos, jurídicos e políticos do reconhecimento das áreas remanescentes de quilombos no Sapê do Norte-ES”**. Todas estas produções são importantes para a discussão sobre a identidade quilombola, pois, é preciso que os mesmos se reconheçam como tais, para terem seus direitos reconhecidos frente ao Estado. Nisso, a construção de um identidade quilombola torna-se primordial para a garantia de que aqueles sujeitos possam reivindicar do Estado seus territórios.

Voltando a questão do levantamento, percebemos que ainda existe uma grande concentração das IES na região Centro-Sul do país. Quando comparamos a região Sudeste com o Nordeste, ainda temos uma disparidade enorme de 20%, no número de IES, que foram responsáveis pelos dados aqui sistematizados, tendo em vista que os maiores contingentes quilombolas, se encontram nesta última região, (segundo sistematização publicada na plataforma Unidades de Conservação no Brasil), onde suas universidades só produziram entre os anos de 1993 a 2016, apenas 14 trabalhos na área da historiografia.

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Enfim, este levantamento me possibilitou refletir sobre a importância de se produzir mais trabalhos sobre nós negros, a fim de, expandir a literatura sobre a nossa resistência e as lutas travadas no dia a dia, contra todas as formas de opressão.

## 5. Conclusão

Concluo esta primeira parte da minha pesquisa contente. Pois, consegui alcançar os objetivos propostos. Enfim, creio que este levantamento servirá para outros trabalhos referentes aos quilombolas.

## 6. Referências

GARCIA, Flávio Barroca e. ***Em nome do negro, da terra e do Espírito Santo: aspectos históricos, jurídicos e políticos do reconhecimento das áreas remanescentes de quilombos no Sapê do Norte-ES.*** 01/08/2007 180 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

NUNES, Rachel Hilfred Antunes. ***Os Tombamentos de territórios quilombolas pelo IPHAN e a construção de uma “retórica da reparação” (1982-2014)*** 29/05/2014 275 f. Mestrado em HISTÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (IFCS).

SANTOS, Susi Karla Almeida. ***“A GENTE NÃO TINHA NENHUM DIREITO A NADA”: representações sobre quilombos e remanescentes de quilombolas*** 04/11/2013 173 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Montes Claros Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Jorge/Unimontes.

SILVA, João Marques da. ***“DE ONDE NOIS VEI, PRÁ ONDE NOIS VAI?”: Um estudo sobre o processo histórico da luta por reconhecimento ético e titulação das terras entre as populações do quilombo do Rio das Rãs durante o século XX*** 15/12/2015 172 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: undefined.

TERRITÓRIOS REMANESCENTES DE QUILOMBOS. Unidades de Conservação no Brasil. Disponível: <

<https://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>> Acesso em: 26 de jun. de 2018.